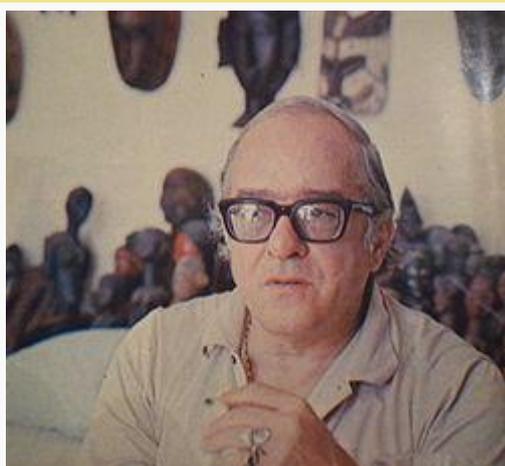




SOCIOLOGIA DA CULTURA - CELEBRIDADES BOTAFOGUENSES

Vinicius de Moraes



Vinicius de Moraes, em foto tirada em 1970

Informação geral

Apelido	Poetinha
Data de nascimento	19 de outubro de 1913
Origem	Rio de Janeiro, RJ
País	 Brasil
Data de morte	9 de julho de 1980 (66 anos) Rio de Janeiro
Gêneros	MPB, bossa nova, samba
Afiliações	Carlos Lyra, Tom Jobim,



Toquinho

Vinicius de Moraes (Rio de Janeiro, 19 de outubro de 1913 - Rio de Janeiro, 9 de julho de 1980) foi um diplomata, dramaturgo, jornalista, poeta e compositor brasileiro.

Poeta essencialmente lírico, o *poetinha* (como ficou conhecido) notabilizou-se pelos seus sonetos. Conhecido como um boêmio inveterado, fumante e apreciador do uísque, era também conhecido por ser um grande conquistador. O *poetinha* casou-se por nove vezes ao longo de sua vida.

Sua obra é vasta, passando pela literatura, teatro, cinema e música. No campo musical, o poetinha teve como principais parceiros Tom Jobim, Toquinho, Baden Powell, João Gilberto, Chico Buarque e Carlos Lyra.

Vida

Marcus Vinicius de Moraes nasceu em 1913 no bairro da Gávea, no Rio de Janeiro, filho de Clodoaldo Pereira da Silva Moraes, funcionário da Prefeitura, poeta e violinista amador, e Lídia Cruz, pianista amadora. Vinicius é o segundo de quatro filhos, Lygia (1911), Laetitia (1916) e Helius (1918). Mudou-se com a família para o bairro de Botafogo em 1916, onde iniciou os seus estudos na Escola Primária Afrânio Peixoto, onde já demonstrava interesse em escrever poesias.^[3] Em 1922, a sua mãe adoeceu e a família de Vinicius mudou-se para a Ilha do Governador, ele e sua irmã Lygia permanecendo com o avô, em Botafogo, para terminar o curso primário.^[4]

Vinicius de Moraes ingressou em 1924 no Colégio Santo Inácio, de padres jesuítas, onde passou a cantar no coral e começou a montar pequenas peças de teatro. Três anos mais tarde, tornou-se amigo dos irmãos Haroldo e Paulo Tapajós, com quem começou a fazer suas primeiras composições e a se apresentar em festas de amigos.^[5] Em 1929, concluiu o ginásio e no ano seguinte, ingressou na Faculdade de Direito do Catete, hoje integrada à Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Na chamada "Faculdade do Catete", conheceu e tornou-se amigo do romancista Otavio Faria, que o incentivou na vocação literária. Vinicius de Moraes graduou-se em Ciências Jurídicas e Sociais em 1933.



Três anos depois, obteve o emprego de censor cinematográfico junto ao Ministério da Educação e Saúde. Dois anos mais tarde, Vinicius de Moraes ganhou uma bolsa do Conselho Britânico para estudar língua e literatura inglesas na Universidade de Oxford. Em 1941, retornou ao Brasil empregando-se como crítico de cinema no jornal "A Manhã". Tornou-se também colaborador da revista "Clima" e empregou-se no Instituto dos Bancários.

No ano seguinte, foi reprovado em seu primeiro concurso para o Ministério das Relações Exteriores (MRE). Em 1943, concorreu novamente e desta vez foi aprovado. Em 1946, assumiu o primeiro posto diplomático como vice-cônsul em Los Angeles. Com a morte do pai, em 1950, Vinicius de Moraes retornou ao Brasil. Nos anos 1950, Vinicius atuou no campo diplomático em Paris e em Roma, onde costumava realizar animados encontros na casa do escritor Sérgio Buarque de Holanda.

No final de 1968 foi afastado da carreira diplomática tendo sido aposentado compulsoriamente pelo Ato Institucional Número Cinco.

O poeta estava em Portugal, a dar uma série de espectáculos, alguns com Chico Buarque e Nara Leão, quando o regime militar emitiu o AI-5. O motivo apontado para o afastamento foi o seu comportamento boêmio que o impedia de cumprir as suas funções. Vinicius foi anistiado (post-mortem) pela Justiça em 1998. Em 2006, foi oficialmente reintegrado na carreira diplomática. A Câmara dos Deputados brasileira aprovou em Fevereiro de 2010 a promoção póstuma do poeta ao cargo de "ministro de primeira classe" do Ministério dos Negócios Estrangeiros - o equivalente a embaixador, que é o cargo mais alto da carreira diplomática. A lei foi publicada no Diário Oficial do dia 22.06.2010 e recebeu o número 12.265.^[6]

Vinicius começou a se tornar prestigiado com sua peça de teatro "*Orfeu da Conceição*", em 25 de setembro de 1956. Além da diplomacia, do teatro e dos livros, sua carreira musical começou a deslanchar em meados da década de 1950 - época em que conheceu Tom Jobim (um de seus grandes parceiros) -, quando diversas de suas composições foram gravadas por inúmeros artistas. Na década seguinte, Vinicius de Moraes viveu um período áureo na MPB, no qual foram gravadas cerca de 60 composições de sua autoria. Foram firmadas parcerias com compositores como Baden Powell, Carlos Lyra e Francis Hime.



Nos anos 1970, já consagrado e com um novo parceiro, o violonista Toquinho, Vinicius seguiu lançando álbuns e livros de grande sucesso.

Na noite de 8 de julho de 1980, acertando detalhes com Toquinho sobre as canções do álbum "*Arca de Noé*", Vinicius alegou cansaço e que precisava tomar um banho. Na madrugada do dia 9 de julho, Vinicius foi acordado pela empregada, que o encontrara na banheira de casa, com dificuldades para respirar. Toquinho, que estava dormindo, acordou e tentou socorrê-lo, seguido por Gilda Mattoso (última esposa do poeta), mas não houve tempo e Vinicius de Moraes morreu pela manhã.

Carreira artística

O começo

No fim dos anos 1920, Vinicius de Moraes produziu letras para dez canções gravadas - nove delas parcerias com os Irmãos Tapajós. Seu primeiro registro como letrista veio em 1928, quando compôs (com Haroldo) "Loira ou Morena", gravado em 1932 pela dupla de irmãos. Vinicius teve publicado seu primeiro livro de poemas, *O Caminho para a Distância*, em 1933, e lançou outros livros de poemas nessa década. Foram também gravadas outras canções de sua autoria, como "Dor de uma Saudade" (composta com Joaquim Medina), gravada em 1933 por João Petra de Barros e Joaquim Medina, "O Beijo Que Você Não Quis Dar" (composta com Haroldo Tapajós) e "Canção da Noite" (composta com Paulo Tapajós), ambas gravadas em 1933 pelos Irmãos Tapajós e também "Canção para Alguém" (composta com Haroldo Tapajós), gravada pelos mesmos um ano depois.

Ainda na década de 1930, Vinicius de Moraes estabeleceu amizade com os poetas Manuel Bandeira, Mário de Andrade e Oswald de Andrade. Em sua fase considerada mística, ele recebeu o Prêmio Felipe D'Oliveira pelo livro *Forma e Exegese*, de 1935. No ano seguinte, lançou o livro *Ariana, a Mulher*.

Declarava-se partidário do Integralismo, partido brasileiro de orientação fascista.^[7]

Mudança de fase



Nos anos 1940, suas obras literárias foram marcadas por versos em linguagem mais simples, sensual e, por vezes, carregados de temas sociais. Vinicius de Moraes publicou os livros *Cinco Elegias* (1943), que marcou esta nova fase, e *Poemas, Sonetos e Baladas* (1946); obra ilustrada com 22 desenhos de Carlos Leão. Atuando como jornalista e crítico de cinema em diversos jornais, Vinicius lançou em 1947, com Alex Vianny, a revista *Filme*. Dois anos depois, publicou em Barcelona o livro *Pátria Minha*.

De volta ao Brasil no início dos anos 1950, após servir ao Itamaraty nos Estados Unidos, Vinicius começou a trabalhar no jornal *Última Hora*, exercendo funções burocráticas na sede do Ministério das Relações Exteriores.

Em 1953, Aracy de Almeida gravou "Quando Tu Passas Por Mim", primeiro samba de sua autoria. Escrita com Antônio Maria, a canção foi dedicado à esposa Tati de Moraes - e marcava também o fim do seu casamento. Ainda naquele ano, Vinícius foi para Paris como segundo secretário da embaixada brasileira. Aracy de Almeida também gravou "Dobrado de Amor a São Paulo" (outra parceria com Antônio Maria), em 1954.

Orfeu e o amigo Tom

Em 1954, Vinícius publica sua coletânea de poemas, *Antologia Poética*,^{[8][9]} mesmo ano que publica sua peça teatral *Orfeu da Conceição*, premiada no concurso do IV Centenário de São Paulo e publicada na revista "Anhembi". Dois anos depois, quando Vinicius buscava alguém para musicar a peça, e aceitou a sugestão do amigo Lúcio Rangel para trabalhar com um jovem pianista, Antônio Carlos Brasileiro de Almeida Jobim, que na época tinha 29 anos e vivia da venda de músicas e arranjos nos inferninhos de Copacabana.^[10]

Do encontro entre Vinícius e Tom nasceria uma das mais fecundas parcerias da música brasileira, que a marcaria definitivamente. Os dois compuseram a trilha sonora, que incluía "*Lamento no Morro*", "*Se Todos Fossem Iguais A Você*", "*Um Nome de Mulher*", "*Mulher Sempre Mulher*" e "*Eu e Você*" e foram lançadas em disco por Roberto Paiva, Luiz Bonfá e Orquestra]]. A peça estreou no Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Além destas canções, a dupla Vinicius e Tom compuseram, entre outros clássicos,



"A Felicidade", "Chega de Saudade", "Eu Sei Que Vou Te Amar", "Garota de Ipanema", "Insensatez", entre outras belas canções.

Entre 1957 a 1958, o diretor de cinema francês Marcel Camus filmou "Orfeu do Carnaval" no Rio de Janeiro, filme este que recebeu o nome de Orfeu Negro. Vinicius compôs para o filme "A Felicidade" e "O Nosso Amor". Um ano depois, o filme seria contemplado com a Palma de Ouro no Festival de Cinema de Cannes e o Oscar de Melhor Filme Estrangeiro.

Em 1957, o poeta teve sua carreira diplomática transferida para Montevidéu, onde permaneceu por três anos.

A Bossa Nova

O ano de 1958 marcaria o início de um dos movimentos mais importantes da música brasileira, a Bossa Nova. A pedra fundamental do movimento veio com o álbum "Canção do Amor Demais", gravado pela cantora Elizeth Cardoso. Além da faixa-título, o antológico LP contava ainda com outras canções de autoria da dupla Vinicius e Tom, como "Luciana", "Estrada Branca", "Outra Vez" e "Chega de Saudade", em interpretações vocais intimistas.

"Chega de Saudade" foi uma canção fundamental daquela novo movimento, especialmente porque o álbum de Elizeth contou com a participação de um jovem violonista, que com seu inovador modo de tocar o violão, caracterizado por uma nova batida, marcaria definitivamente a bossa nova e a tornaria famosa no mundo inteiro a partir dali. O nome deste violonista é João Gilberto. A importância do disco "Canção do Amor Demais" é tamanha que ele é tido como referência por muitos artistas como Chico Buarque e Caetano Veloso.

Várias das composições de Vinicius foram gravadas na metade final daquela década por outros artistas. Joel de Almeida gravou "Loura ou Morena" (1956). No ano seguinte, Aracy de Almeida gravou "Bom Dia, Tristeza" (composta com Adoniran Barbosa), Tito Madi gravou "Se Todos Fossem Iguais A Você", Bill Farr gravou "Eu Não Existo Sem Você", Agnaldo Rayol gravou "Serenata do Adeus" e Albertinho Fortuna gravou "Eu Sei Que Vou Te Amar". "O Nosso Amor" e "A Felicidade" foram duas das canções mais lançadas no final daquela década. A primeira foi gravada por Lueli Figueiró e Diana Montez,



ambas em 1959. Já a segunda foi lançada por Lueli Figueiró, Lenita Bruno, Agostinho dos Santos e João Gilberto.

Servindo ao Itamaraty em Montevideu desde 1957, Vinicius de Moraes deixaria a embaixada brasileira no Uruguai somente em 1960. Suas canções continuaram sendo gravadas por muitos artistas no início dos anos 1960. Foram lançadas "*Janelas Abertas*" (composta com Tom Jobim), por Jandira Gonçalves, e "*Bate Coração*", (composta com Antônio Maria), por Marianna Porto de Aragão, cantora cultuada na época como um das vozes mais poderosas de toda uma geração de cantoras.

Novas parcerias

No ano seguinte, Vinicius registrou pela primeira vez sua voz, em um álbum contendo os sambas "*Água de Beber*" e "*Lamento no Morro*", novamente parcerias com Tom Jobim. O poeta teria também um novo parceiro naquele período, o cantor, compositor e violonista Carlos Lyra. Com ele, Vinicius iria compor clássicos como "*Você e Eu*", "*Coisa Mais Linda*" "*A Primeira Namorada*" e "*Nada Como Te Amar*". Ainda em 1961, o "*Teatro Santa Rosa*" foi inaugurado no Rio de Janeiro com "*Procura-se uma rosa*", peça de autoria de Vinicius, Pedro Bloch e Gláucio Gil - filmada depois pelo cinema italiano com o nome de "*Una Rosa per Tutti*" (o longa-metragem foi rodado no Rio e estrelado por Cláudia Cardinale).

Em 1962, a Banda do Corpo de Bombeiros fluminense gravou "*Serenata do Adeus*", um ano após gravarem "*Rancho das Flores*", marcha-rancho com versos do poeta sobre tema de "*Jesus, Alegria dos Homens*", de Johann Sebastian Bach. Ainda naquele ano, enquanto "*Canção da Eterna Despedida*" (composta com Tom Jobim) "*Em Noite de Luar*" (composta com Ary Barroso) foram gravadas por Orlando Silva e Ângela Maria, respectivamente, Vinicius de Moraes publicou três livros: "*Antologia Poética*", "*Procura-se Uma Rosa*" e "*Para Viver Um Grande Amor*".

Com Pixinguinha, compôs a trilha sonora do filme "*Sol sobre a Lama*", de Alex Vianny, escrevendo as letras para os chorinhos "*Lamento*" e "*Mundo Melhor*". Também naquele período, nasceu a parceria com o compositor e violonista Baden Powell. Desta, resultariam inúmeros sucessos, como "*Apelo*",



"*Canção de Amor*", "*Canto de Ossanha*", "*Formosa*", "*Mulher Carioca*" "*Paz*", "*Pra Que Chorar*", "*Samba da Bênção*", "*Samba Em Prelúdio*", "*Só Por Amor*", "*Tem Dó*", "*Tempo Feliz*", entre outras.

Em agosto de 1962, com Tom Jobim, João Gilberto e o grupo Os Cariocas, Vinicius de Moraes participou de "*Encontro*", um dos mais importantes concertos da bossa nova e realizado na boate "Au Bon Gourmet", no Rio de Janeiro. Neste show, foram lançadas clássicos da música popular brasileira como "*Ela é Carioca*", "*Garota de Ipanema*", "*Insensatez*", "*Samba do Avião*" e "*Só Danço Samba*". *Naquela mesma casa noturna foi montada "Pobre Menina Rica", mais uma peça do poeta, cuja trilha sonora trazia canções como "Sabe Você", "Primavera" e "Samba do Carioca" (lançando a cantora Nara Leão), ambas parcerias com Carlos Lyra. Ainda naquele ano, Vinicius comporia com Lyra "Marcha da Quarta-feira de Cinzas" e a bela "Minha Namorada".*

Várias daquelas seriam gravadas em 1963. Jorge Goulart gravou "*Marcha da Quarta-feira de Cinzas*", Elizeth Cardoso gravou "*Mulher Carioca*" e "*Menino Travesso*" (composta com Moacir Santos), Elza Soares gravou "*Só Danço Samba*", Pery Ribeiro e o Tamba Trio gravaram "*Garota de Ipanema*" e Jair Rodrigues gravou "*O Morro Não Tem Vez*" (composta com Tom Jobim).

Naquele mesmo período, Vinicius de Moraes lançou com a atriz Odete Lara seu primeiro álbum: "*Vinicius e Odete Lara*". Com arranjos e regência do poeta Moacir Santos, o LP continha canções da parceria com Baden Powell, como "*Berimbau*", "*Mulher Carioca*", "*Samba em Prelúdio*" e "*Só por Amor*", entre outras. Ainda em 1963, o selo Copacabana lançou o álbum "*Elizeth Interpreta Vinicius*", contendo as parcerias do poetinha com Baden Powell, Moacir Santos (e arranjos deste), Nilo Queiroz e Vadico.

Retorno ao Brasil

Em 1964, Vinicius retornou ao Brasil e logo se apresentou na boate "Zum Zum", ao lado de Dorival Caymmi, Quarteto em Cy e o Conjunto de Oscar Castro Neves. O concerto teve grande repercussão nos meios artísticos e foi lançado em LP pelo selo Elenco, contendo composições como "*Bom-dia, Amigo*" (parceria com Baden Powell), "*Carta ao Tom*", "*Dia da Criação*" e "*Minha Namorada*" (parcerias com Carlos Lyra), e "*Adalgiza*", "*... Das Rosas*",



"*História de Pescadores*" e "*Saudades da Bahia*" (parcerias com o cantor, compositor e violonista Dorival Caymmi).

Duas canções de Vinicius de Moraes concorreram, em 1965, o "I Festival Nacional de Música Popular Brasileira" (da extinta TV Excelsior). "*Arrastão*" (composta com Edu Lobo), defendida por Elis Regina, ficou com o primeiro lugar, e "*Valsa do Amor que Não Vem*" (parceria com Baden Powell), defendida por Elizeth Cardoso, ficou com o segundo lugar. Também com o arranjador, cantor e instrumentista Edu Lobo, Vinicius compôs "*Zambi*" e "*Canção do Amanhecer*" - canções que se engajaram no clima de protesto da época e foram apresentadas em projetos do Centro Popular de Cultura da União Nacional dos Estudantes (UNE). Por um breve período, Vinicius foi designado para trabalhar na delegação do Brasil junto à UNESCO, na Europa. O poeta também trabalhou com o diretor Leon Hirszman no roteiro do filme "*Garota de Ipanema*", voltou a se apresentar no Zum Zum com Dorival Caymmi e lançou o livro "*Cordélia e o Peregrino*".

Ainda em 1965, o Teatro Municipal de São Paulo foi o palco de uma homenagem para o poetinha, com o show "*Vinicius: Poesia e Canção*", espetáculo que contou com a participação da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (sob a regência do maestro Diogo Pacheco). As composições apresentadas receberam arranjos dos maestros Guerra Peixe, Radamés Gnattali, Luís Eça, Gaya e Luís Chaves e contou com intérpretes com Carlos Lyra, Edu Lobo, Suzana de Moraes, Francis Hime, Paulo Autran, Cyro Monteiro e Baden Powell. Quando o poeta terminou a apresentação de "Se Todos Fossem Iguais A Você", a platéia respondeu com dez minutos ininterruptos de aplausos.

Em 1966, foi lançado o álbum "*Os Afro-Sambas*", com suas composições em parceria com Baden Powell. Constam do repertório do disco "*Canto de Ossanha*", "*Canto de Xangô*", "*Canto de Iemanjá*" e "*Lamento de Exu*", entre outras, além da participação de Powell tocando violão. Naquele mesmo período, Vinicius participou do concerto "*Pois É*", no Teatro Opinião, ao lado de Maria Bethânia e Gilberto Gil. No espetáculo dirigido pelo arranjador, compositor, maestro e pianista Francis Hime, o público carioca conheceu pela primeira vez as canções de Gilberto Gil. Ainda naquele ano, o poetinha lançou



o livro de crônicas *"Para Uma Menina Com Uma Flor"* e também foi convidado a participar do júri do Festival de Cannes. Na ocasião, descobriu que sua canção "Samba da Bênção" havia sido utilizada, sem os devidos créditos, na trilha sonora do filme "Um Homem e Uma Mulher", do diretor francês Claude Lelouch, vencedor do festival. Após uma ameaça de processo, a obra de Lelouch creditou a canção de Vinicius. O ano de 1967 marcou a estréia do filme "Garota de Ipanema", baseado no sucesso homônimo de Vinicius. É a canção brasileira mais conhecida no mundo depois de "Aquarela do Brasil" (de Ary Barroso). Ainda naquele período, o poetinha organizou um festival de artes em Ouro Preto e excursionou para a Argentina e o Uruguai.

Aposentadoria compulsória

Durante 1968, Vinicius de Moraes participou de shows em Lisboa, na companhia de Chico Buarque e Nara Leão. Também naquele ano, a convite do crítico Ricardo Cravo Albin, Vinicius prestou histórico depoimento para o Museu da Imagem e do Som (de onde era membro do Conselho Superior de MPB).

Mas o ano de 1968 marcou o fim da carreira diplomática de Vinicius de Moraes. Após 26 anos de serviços prestados ao MRE, Vinicius foi aposentado pelo Ato Institucional 5, fato que o magoou profundamente. No dia em que o ato era editado, Vinicius encontrava-se em Portugal onde realizava um concerto. Após este espetáculo, estudantes salazaristas estavam aglomerados na porta do teatro para protestar contra o poeta. Avisado disto e aconselhado a se retirar pelos fundos do teatro, o poetinha preferiu enfrentar os protestos e, parando diante dos manifestantes, começou a declamar *"Poética I"* ("De manhã escureço/De dia tardo/De tarde anoiteço/De noite ardo"). Então, um dos jovens tirou a capa do seu traje acadêmico e a colocou no chão para que Vinicius pudesse passar sobre ela - ato imitado pelos outros estudantes e que, em Portugal, é uma forma tradicional de homenagem acadêmica.

Segundo entrevista publicada pela Revista Veja em 12 de janeiro de 2000 o Ex-Presidente João Figueiredo explicou as reais causas da demissão do poeta do Itamaraty: "Ele até diz que muita gente do Itamaraty foi cassada ou por corrupção ou por pederastia. É verdade. Mas no caso dele foi por vagabundagem mesmo. Eu era o chefe da Agência Central do Serviço e



recebíamos constantemente informes de que ele, servindo no consulado brasileiro de Montevideu, ganhando 6 000 dólares por mês, não aparecia por lá havia três meses. Consultamos o Ministério das Relações Exteriores, que nos confirmou a acusação. Checamos e verificamos que ele não saía dos botequins do Rio de Janeiro, tocando violão, se apresentando por aí, com copo de uísque do lado. Nem pestanejamos. Mandamos brasa."

Em 1969, Vinicius de Moraes publicou o livro *"Obra Poética"* e se apresentou ao lado de Maria Creuza e Dorival Caymmi em Punta del Este. O poetinha também fez recital na Livraria Quadrante, em Lisboa, apresentando, entre outros, os poemas *"A Uma Mulher"*, *"O Falso Mendigo"*, *"Sob o Trópico de Câncer"* (no qual trabalhou durante nove anos) e *"Soneto da Intimidade"*. O evento foi gravado ao vivo e lançado em LP pelo selo Festa. Ainda naquele ano, Vinicius fez apresentações em Buenos Aires, ao lado de Caymmi, Baden Powell, Quarteto em Cy e Oscar Castro Neves.

Parceria com Toquinho

Naquele mesmo período, iniciou suas primeiras composições com um novo parceiro, o violonista Toquinho. Desta parceria, viriam clássicos como *"Como Dizia o poeta"*, *"Tarde em Itapoã"* e *"Testamento"*.

Em 1970, Vinicius se apresentou na casa de espetáculo carioca Canecão, com o parceiro Tom Jobim, o violonista Toquinho e a cantora Miúcha. O show, que relembrou a trajetória do poeta, ficou quase um ano em cartaz devido ao grande sucesso obtido. Outra apresentação marcante de Vinícius de Moraes, ao lado de Toquinho e da cantora Maria Creuza, foi em Buenos Aires, na boate *La Fusa*. O antológico concerto resultaria no LP ao vivo *"Vinicius En La Fusa"*, uma das mais belas joias gravadas ao vivo da música brasileira. No repertório, interpretado de modo espetacular pela cantora baiana, estavam entre outras *"A Felicidade"*, *"Garota de Ipanema"*, *"Irene"*, *"Lamento no Morro"* *"Canto de Ossanha"* (canção muito aplaudida pela plateia argentina), *"Samba em Prelúdio"*, *"Eu Sei Que Vou Te Amar"* (canção que contou ainda com a declamação do poetinha de *"Soneto da Fidelidade"*, para delírio do público argentino), *"Minha Namorada"* e *"Se Todos Fossem Iguais A Você"*, que encerrou o magnífico concerto. No ano seguinte, Vinicius voltou a *Fusa*



para gravar um novo LP ao vivo, também com Toquinho, mas desta vez com a cantora Maria Bethânia nos vocais. Neste álbum estão presentes canções com *"A Tonga da Mironga do Kabuletê"*, *"Testamento"* e *"Tarde em Itapoã"*. Também em 1971, assinou com Chico Buarque, sobre antigo choro de *"Garoto"*, a canção *"Gente Humilde"*, grande sucesso gravada pelo próprio Chico e, pouco depois, por Ângela Maria.

A parceria Vinicius/Toquinho excursionou por várias cidades brasileiras e também pelo exterior. Ainda em 1971, a dupla lançou seu primeiro LP de estúdio, com destaque para *"Maria Vai com as Outras"*, *"Morena Flor"*, *"A Rosa Desfolhada"* e *"Testamento"*. Em 1972, eles lançaram o álbum *"São Demais os Perigos Dessa Vida"*, contendo - além da faixa-título - grandes sucessos como *"Cotidiano nº 2"*, *"Para Viver Um Grande Amor"* e *"Regra três"*. Com Toquinho, também compôs a trilha sonora da telenovela *"Nossa Filha Gabriela"* (da extinta TV Tupi), registrada em disco naquele mesmo ano. No ano seguinte, a dupla se apresentou no show *"O Poeta, a Moça e o Violão"*, com a cantora Clara Nunes no Teatro Castro Alves, em Salvador.

Em 1974, Vinicius e Toquinho compuseram *"As Cores de Abril"* e *"Como É Duro Trabalhar"*, ambas incluídas na trilha sonora da novela *"Fogo Sobre Terra"* (da Rede Globo). Naquele mesmo ano, a parceria lançou o álbum *"Toquinho, Vinicius e Amigos"*. O disco teve as participações de Maria Bethânia (em *"Apelo"* e *"Viramundo"*), Cyro Monteiro (*"Que Martírio"* e *"Você Errou"*, últimas gravações deste cantor), Maria Creuza (*"Tomara"* e *"Lamento no Morro"*), Sergio Endrigo (*"Poema Degli Occhi"* e *"La Casa"*) e Chico Buarque (*"Desencontro"*). Ainda naquele ano, a dupla lançou *"Vinicius e Toquinho"*, quarto álbum de estúdio da parceria, que trazia composições de autoria deles, como *"Samba do Jato"*, *"Sem Medo"* e *"Tudo Na Mais Santa Paz"*, e ainda *"Samba pra Vinicius"*, homenagem ao poetinha de Toquinho e Chico Buarque, que fez uma participação especial no disco.

Em 1975, Vinicius do Moraes lançou o álbum *"O Poeta e o Violão"*. Gravado em Milão, o LP teve a participação especial dos maestros Bacalov e Bardotti. No mesmo ano, a gravadora Philips lançou o álbum *"Vinicius e Toquinho"*. Deste LP, destaca-se *"Onde Anda Você"* - parceria com Hermano Silva e que alcançou grande sucesso. Ainda naquele ano, Vinicius lançou o



livro de poemas infantis *"A Arca de Noé"*. Foram lançados em no ano seguinte os álbuns *"Ornella Vanoni, Vinicius de Moraes e Toquinho - La voglia, la pazzia, l'incoscienza e l'allegria"* e *"Deus Ihe Pague"* - este com as composições da parceria Vinicius e Edu Lobo.

Vinicius teve publicado, em 1977, o livro *"O Breve Momento"*, com 15 serigrafias de Carlos Leão. Naquele ano, o selo Philips lançou o álbum *"Antologia Poética"*, uma seleção da obra poética do poetinha e que teve a participação especial de Tom Jobim, Francis Hime e Toquinho. A gravadora Som Livre disponibilizou no mercado o LP *"Tom, Vinicius, Toquinho e Miúcha - Ao Vivo no Canecão"*. Em 1978, foi lançado o álbum *"Vinicius e Amália"*, disco gravado em Lisboa com a cantora portuguesa Amália Rodrigues. Naquele mesmo ano, foi editado o álbum *"10 Anos de Toquinho e Vinicius"* - uma coletânea de uma década de trabalhos da dupla. Em 1980, foi lançado o álbum *"Arca de Noé"*, que trouxe diversos intérpretes para as composições infantis do poeta, musicadas a partir do livro homônimo. O disco gerou um especial infantil na Rede Globo, naquele mesmo ano.

A morte do "poetinha"

Na madrugada de 9 de julho de 1980, Vinicius de Moraes começou a se sentir mal na banheira da casa onde morava, na Gávea, vindo a falecer pouco depois. O poeta passara o dia anterior com o parceiro e amigo Toquinho, com quem planejava os últimos detalhes do volume 2 do álbum *"Arca de Noé"*. Em 1981, este LP foi lançado.

Mesmo após a morte, a obra musical de Vinicius manteve-se prestigiada na música brasileira. Foram lançados os álbuns *"Toquinho, Vinicius e Maria Creuza - O Grande Encontro"* (1988) e *"A História dos Shows Inesquecíveis - Poeta, Moça e Violão: Vinicius, Clara e Toquinho"* (1991), além de terem sido lançados livros sobre o poeta, como *"Vinicius de Moraes - Livro de letras"* (1993), de José Castello, *"Vinicius de Moraes"* (1995), também de José Castello, *"Vinicius de Moraes"* (1997), de Geraldo Carneiro (uma edição ampliada do livro publicado em 1984). Ainda em 1993, Almir Chediak editou os três volumes do *"Songbook Vinicius de Moraes"*.



Por ocasião dos vinte anos da morte do poeta, em 2000, a Praia de Ipanema foi o palco de um show em homenagem a Vinicius, que contou com a participação da Orquestra Sinfônica Brasileira, Roberto Menescal, Wanda Sá, Zimbo Trio, Os Cariocas, Emílio Santiago e Toquinho, interpretando composições de sua autoria.

Em 2003, ano em que o poeta completaria seu 90º aniversário, foram lançados vários projetos em tributo à sua criação artística. Também foi lançado o website oficial de Vinicius.

Em 2005, "*The Girl from Ipanema*", versão em inglês de "*Garota de Ipanema*", de Astrud Gilberto, Tom Jobim, João Gilberto e Stan Getz, realizada em 1963, foi escolhida como uma das 50 grandes obras musicais da Humanidade pela Biblioteca do Congresso Americano. Ainda em 2005, estreou, na abertura da sétima edição do "Festival do Rio", o documentário "*Vinicius*", dirigido por Miguel Faria Jr. e produzido por Suzana de Moraes, filha do poeta, com a participação de Chico Buarque, Carlos Lyra, Caetano Veloso, Maria Bethânia, Adriana Calcanhoto, Mariana de Moraes e Olívia Byington, entre outros convidados. A trilha sonora do filme foi lançada em CD.

Em 2006, foi lançada a caixa "*Vinicius de Moraes & Amigos*", com cinco álbuns do poetinha, contendo 70 canções compiladas de fonogramas gravados por vários intérpretes e pelo próprio Vinicius (solo ou em dueto). A caixa incluiu ainda um livreto com a biografia do homenageado e as letras de todas as canções.

Referências

1. ↑ [1] Segundo Laetitia de Moraes Vasconcellos, irmã de Vinicius, o nome Marcus Vinicius da Cruz de Mello Moraes se deve a uma brincadeira de Manuel Bandeira. Vinicius foi registrado pelo pai como Marcus Vinicius de Moraes, abandonando posteriormente o nome Marcus. A mudança foi registrada em cartório na Rua São José, no centro do Rio. Castello (1994), pp. 30.
2. ↑ Segundo a ortografia vigente, seu nome deve ser grafado **Vinícius de Moraes**.
3. ↑ Castello (1994), pp. 25-30
4. ↑ Castello (1994), pp. 36-37



5. ↑ Castello (1994), pp. 49-50
6. ↑ [2]
7. ↑ NARLOCH, Leandro: "Eles Estão Entre Nós", in: revista Aventuras na História, ed. 31, março de 2006, editora Abril, São Paulo, ISSN 18062415
8. ↑ Moraes (2003), Introdução
9. ↑ Há divergências com relação à publicação da Antologia. Por exemplo, na sua primeira publicação pela editora carioca A Noite, havia uma nota antecedendo os poemas escritos: "Los Angeles, junho de 1949". Entretanto, optou-se pela mesma data utilizada na Nova Antologia Poética publicada em 2003, onde se aponta como 1954 a data mais comum nas biografias, inferindo-se anuência do poeta com a data referida.
10. ↑ Moraes (2005), pg.14

Bibliografia

- Moraes, Vinicius (organização de Antonio Cicero e Eucanaã Ferraz). *Nova Antologia Poética*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. ISBN 978-85-359-0439-0
- Moraes, Vinicius (texto de José Castello). *Livro de Letras*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. ISBN 85-359-0730-0
- Castello, José. *Vinicius de Moraes: o poeta da paixão*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. ISBN 85-7164-355-5

"Tua estrela solitária te conduz!"



Quem sou e qual o meu endereço? (Lattes CNPq)

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4483255J4>

Sou Botafoguense. Sou da Amazônia Amapaense, nasci e resido em Macapá (AP), na esquina do Rio Amazonas com a Linha do Equador. Sou Mestre em Planejamento e Políticas Públicas (UECE). Sociólogo (UFPA), Psicopedagogo (USS/RJ), Pedagogo (UEPA), Bacharel em Direito/Advogado (CEAP) e Especialista em Metodologia do Ensino Superior (USS/RJ). Faço parte do quadro de Docentes efetivos da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) desde 1994, quando da aprovação no 1º Concurso Público para Filosofia da Educação. Estou vinculado ao Colegiado de Pedagogia.

Vice-Reitor da UNIFAP de janeiro de 2003 a junho de 2006. Pró-Reitor de Ensino de Graduação no período de junho de 2002 a fevereiro de 2003. Pró-Reitor de Extensão da Universidade do Estado do Amapá (UEAP) de outubro de 2007 a janeiro de 2011. Diretor do Departamento de Apoio ao Vestibular (DAVES) e do Departamento de Processos Seletivos e Concursos (DEPSEC) no período de 1998 a 2002. Presidente da Comissão de Operacionalização de Processos Seletivos (COPS/UNIFAP) de 1998 a 2004.

Particpei da concepção e viabilização dos projetos de implantação dos Campi Universitários da UNIFAP em Oiapoque e Laranjal do Jari, assim como dos Polos Universitários de Macapá, Santana, Marco Zero, Amapá, Porto Grande, Serra do Navio, Equinócio, Laranjal do Jari e Afuá (PA).

P.S.: Agradecimentos especiais a Wikipédia (www.wikipedia.org), a enciclopédia livre e aos colabores botafoguenses pelas informações prestadas.

Bibliografia sugerida

AQUINO, Rubim Santos Leão de. *Futebol, uma paixão nacional*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

AUGUSTO, Sérgio. *Botafogo: entre o céu e o inferno*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

CAMPOS, Paulo Mendes Campos. *O gol é necessário*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

CARVALHO, Ney Oscar Ribeiro de, PEPE, Braz Francisco Winkler e MIRANDA, Luiz Felipe Carneiro de. *Botafogo: uma história em preto e branco*. Rio de Janeiro: Gráfica Jornal do Brasil, 1996.

CAJU, Paulo César. *Dei a volta na vida*. Rio de Janeiro: A Girafa Editora, 2006.

CASÉ, Rafael. *O artilheiro que não sorria*. Livro de futebol.com, 2008.



- _____ e FALCÃO, Roberto. *100 anos gloriosos: almanaque do centenário do Botafogo*. Rio de Janeiro: Areté Editorial, 2004.
- CASTRO, Alceu Mendes de Oliveira. *O futebol no Botafogo (1904-1950)*. Rio de Janeiro: Gráfica Milone, 1951.
- CASTRO, Ruy. *Estrela solitária: um brasileiro chamado Garrincha*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- DIENSTMANN, Cláudio. *Futebol em frases: 1001 melhores e definitivas sentenças de intelectuais, jornalistas e, até mesmo, de dirigentes, técnicos e jogadores*. Porto Alegre: AGE, 2006.
- DUARTE, Marcelo. *Guia dos craques*. São Paulo: Abril, 1984.
- FOER, Franklin. *Como o futebol explica o mundo: um olhar inesperado sobre a globalização*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- GALEANO, Eduardo. *Futebol: ao sol e à sombra*. Porto Alegre: L&PM, 2010.
- MARIO FILHO. *O sapo de Arubinha: os anos de sonho do futebol brasileiro*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- _____. *O negro no futebol brasileiro*. Rio de Janeiro: Pongetti, 1947.
- MARK, Perryman. *Filósofos futebol clube: 11 grandes pensadores entram em campo*. São Paulo: Disal, 2004.
- MÁXIMO, João & CASTRO, Marcos de. *Gigantes do futebol brasileiro*. Rio de Janeiro: Lido, 1965.
- MOREYRA, Sandro. *Histórias de Sandro Moreyra*, Rio de Janeiro: JB, 1985.
- NAPOLEÃO, Antônio Carlos. *Botafogo de Futebol e Regatas: história, conquistas e glórias no futebol*. Rio de Janeiro: Maud, 2000.
- NEVES, Marcos Eduardo. *Nunca houve um homem como Heleno*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.
- NOGUEIRA, Armando. *A ginga e o jogo*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003.
- _____. *Bola na rede*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973.
- PORTO, Roberto. *Botafogo: O Glorioso*. Belo Horizonte: Leitura, 2009.
- _____. *Botafogo: 101 anos de história, mitos e superstições*. Rio de Janeiro: Revan, 2005.
- _____. *Didi: treino é treino, jogo é jogo*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2001.
- PRETA, Stanislaw Ponte. *Bola na Rede: a batalha do bi*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993.
- RIBEIRO, Péris. *Didi: o gênio da folha seca*. Rio de Janeiro: Imago, 1993.
- RODRIGUES, Nelson. *À sombra das chuteiras imortais*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.



SALDANHA, João. *Meus amigos*. Rio de Janeiro: Nova Mitavaí, 1987.

_____. *Os subterrâneos do futebol*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1953.

SAMPAIO, Paulo Marcelo. *Os dez mais do Botafogo*. (Coleção Ídolos Imortais). Rio de Janeiro: Maquinária, 2008.

SANTOS, Nilton. *Minha bola, minha vida*. Rio de Janeiro: Gryphus, 1998.

SORIANO, Ferran. *A bola não entra por acaso: estratégias inovadoras de gestão inspiradas no mundo do futebol*. São Paulo: Larrouse do Brasil, 2010.

SIMÕES, Roberto Porto. *Informação e futebol: driblando incertezas*. Porto Alegre: AGE/EDIPUCRS, 2009.

XAVIER, Beto. *Futebol no país da música*. São Paulo: Panda Books, 2009.



Torcida organizada AMAPAFOGO

A melhor do Estado. E ninguém cala esse nosso amor!

